

Determinando que a situação na Líbia continua a constituir uma ameaça para a paz e a segurança internacionais,

Atuando ao amparo do Capítulo VII da Carta das Nações Unidas,

Prevenção de Exportações Ilícitas de Petróleo, incluindo Petróleo Bruto e Produtos Petrolíferos Refinados

1. Condena as tentativas de exportação ilícita de petróleo da Líbia, incluindo petróleo bruto e produtos petrolíferos refinados, inclusive por instituições paralelas que não atuam sob a autoridade do Governo do Acordo Nacional;

2. Decide prorrogar até 15 de novembro de 2018 as autorizações previstas e as medidas impostas pela Resolução 2146 (2014) e decide ainda que as autorizações previstas e as medidas impostas por essa resolução sejam aplicáveis aos navios que carreguem, transportem, ou descarreguem petróleo, incluindo petróleo bruto e produtos petrolíferos refinados, exportado ilegalmente ou que se tentou exportar da Líbia;

3. Acolhe com satisfação a nomeação pelo Governo do Acordo Nacional e notificação ao Comitê estabelecido nos termos do parágrafo 24 da Resolução 1970 (2011) (o Comitê) de um ponto focal responsável pela comunicação com o Comitê com respeito às medidas na Resolução 2146 (2014), solicita ao ponto focal que continue informando o Comitê de todos os navios que transportam petróleo, incluindo petróleo bruto e produtos refinados de petróleo, exportados ilicitamente da Líbia, e insta o Governo do Acordo Nacional a fornecer atualizações regulares para informar o Comitê sobre os portos, campos de petróleo e instalações que estão sob seu controle, e informar ao Comitê sobre o mecanismo utilizado para certificar as exportações de petróleo, incluindo petróleo bruto e produtos refinados de petróleo;

4. Conclama ao Governo do Acordo Nacional que, com base em qualquer informação relativa a tais exportações ou tentativas de exportação, entre rapidamente em contato com o Estado concernido da bandeira da embarcação, em primeira instância, para resolver a questão e instrui o Comitê que informe imediatamente todos os Estados-Membros pertinentes sobre as notificações do Comitê recebidas do ponto focal do Governo do Acordo Nacional sobre navios que transportam petróleo, incluindo petróleo bruto e produtos petrolíferos refinados, exportados ilicitamente da Líbia;

Supervisão Efetiva das Instituições Financeiras

5. Solicita que o Governo do Acordo Nacional confirme ao Comitê assim que exercer supervisão única e efetiva sobre a Corporação Nacional de Petróleo, o Banco Central da Líbia, e a Autoridade de Investimento da Líbia;

Embargo de Armas

6. Acolhe com satisfação a nomeação pelo Governo do Acordo Nacional de um ponto focal de acordo com o parágrafo 6 da Resolução 2278, toma nota da informação fornecida pelo ponto focal ao Comitê sobre a estrutura das forças de segurança sob seu controle, a infraestrutura do local para garantir o armazenamento, registro, manutenção e distribuição seguros de equipamentos militares pelas forças de segurança do governo e as necessidades de treinamento, continua a enfatizar a importância de o Governo do Acordo Nacional exercitar o controle e armazenamento seguro de armas, com o apoio da comunidade internacional, e sublinha que garantir a segurança e a defesa da Líbia do terrorismo deve ser tarefa de forças de segurança nacional unificadas e fortalecidas sob exclusiva autoridade do Governo do Acordo Nacional no marco do Acordo Político da Líbia;

7. Afirma que o Governo do Acordo Nacional pode apresentar pedidos nos termos do parágrafo 8 da Resolução 2174 (2014) para o fornecimento, venda ou transferência de armas e material relacionado, incluindo munições e peças sobressalentes, para uso das forças de segurança sob seu controle para combater o Estado Islâmico do Iraque e do Levante (EIIL, também conhecido como Da'esh), grupos que prometeram fidelidade ao EIIL, Ansar Al Sharia, e outros grupos associados à al-Qaeda que operam na Líbia, conclama ao Comitê que considere celeremente tais pedidos, e afirma a disposição do Conselho de Segurança de considerar a revisão do embargo de armas, quando apropriado;

8. Insta os Estados-Membros a prestarem assistência ao Governo do Acordo Nacional, mediante solicitação, fornecendo-lhe a assistência necessária em matéria de segurança e de capacitação, em resposta a ameaças à segurança da Líbia e à derrota do EIIL, grupos que prometeram fidelidade ao EIIL, Anshar Al Sharia, e outros grupos associados à al-Qaeda que operam na Líbia;

9. Insta o Governo do Acordo Nacional a melhorar ainda mais o acompanhamento e o controle das armas ou do material relacionado que é fornecido, vendido ou transferido para a Líbia de acordo com o parágrafo 9 (c) da Resolução 1970 (2011) ou o parágrafo 8 da Resolução 2174 (2014), inclusive através da utilização de certificados de usuários finais emitidos pelo Governo do Acordo Nacional, solicita ao Painel de Peritos estabelecido no parágrafo 24 da resolução 1973 (2011) que consulte o Governo do Acordo Nacional sobre as salvaguardas necessárias para procurar e assegurar, de maneira segura, armas e material relacionado, e insta os Estados-Membros e as organizações regionais a prestarem assistência ao Governo do Acordo Nacional mediante o seu pedido para fortalecer a infraestrutura e os mecanismos atuais para fazê-lo;

10. Conclama ao Governo do Acordo Nacional que melhore a implementação do embargo de armas, inclusive em todos os pontos de entrada, assim que exercer a fiscalização, e conclama todos os Estados-Membros a cooperarem nesses esforços;

Proibição de Viagens e Congelamento de Ativos

11. Reafirma que as medidas de proibição de viagens e congelamento de ativos especificadas nos parágrafos 15, 16, 17, 19, 20 e 21 da Resolução 1970 (2011), conforme modificado nos parágrafos 14, 15 e 16 da Resolução 2009 (2011) e no parágrafo 11 da Resolução 2213 (2015), aplicam-se aos indivíduos e entidades designados de acordo com essa resolução e sob a Resolução 1973 (2011) e pelo Comitê criado nos termos do parágrafo 24 da Resolução 1970 (2011), e reafirma que essas medidas também se aplicam a indivíduos e entidades determinados pelo Comitê que estejam envolvidas ou prestando apoio a outros atos que ameacem a paz, a estabilidade ou a segurança da Líbia, ou obstruam ou prejudiquem a conclusão bem sucedida de sua transição política, e decide que, além dos atos listados no parágrafo 11 (a)-(f) da Resolução 2213 (2015), tais atos podem incluir, sem limitação, planejar, dirigir, patrocinar ou participar de ataques contra pessoal das Nações Unidas, incluindo membros do Painel de Peritos estabelecidos pelo parágrafo 24 da Resolução 1973 (2011) e modificado pelas resoluções 2040 (2012), 2146 (2014), 2174 (2014), 2213 (2015) e a presente resolução (o Painel);

12. Reafirma sua intenção de assegurar que os bens congelados nos termos do parágrafo 17 da Resolução 1970 (2011) sejam disponibilizados para o benefício do povo da Líbia e tomando nota da carta que circulou como documento S/2016/275, afirma a disposição do Conselho de Segurança de considerar mudanças, quando apropriado, para o congelamento de ativos a pedido do Governo do Acordo Nacional;

Painel de Peritos

13. Decide prorrogar até 15 de novembro de 2018 o mandato do Painel de Peritos (o Painel), estabelecido pelo parágrafo 24 da Resolução 1973 (2011) e modificado pelas resoluções 2040 (2012), 2146 (2014), 2174 (2014), e 2213 (2015) e decide que as tarefas mandatárias do Painel permanecerão conforme definido na Resolução 2213 (2015) e também se aplicam com respeito às Medidas atualizadas nesta resolução;

14. Decide que o Painel deve fornecer ao Conselho um relatório provisório sobre seu trabalho o mais tardar em 28 de fevereiro de 2018 e um relatório final ao Conselho, após discussão com o Comitê, até 15 de setembro de 2018, com as suas conclusões e recomendações;

15. Insta todos os Estados, os órgãos pertinentes das Nações Unidas, incluindo a UNSMIL, e outras partes interessadas, a cooperarem plenamente com o Comitê e o Painel, em particular fornecendo qualquer informação à sua disposição sobre a implementação das Medidas decididas nas resoluções 1970 (2011), 1973 (2011), 2146 (2014) e 2174 (2014), e modificadas nas resoluções 2009 (2011), 2040 (2012), 2095 (2013), 2144 (2014), 2213 (2015), 2278 (2016), 2292 (2016), 2357 (2017) e nesta resolução, em particular incidentes de não cumprimento, e conclama à UNSMIL e ao Governo do Acordo Nacional que apoiem o trabalho investigativo do Painel na Líbia, inclusive compartilhando informações, facilitando o trânsito e concedendo acesso às instalações de armazenamento de armas, conforme apropriado;

16. Conclama a todas as partes e a todos os Estados que assegurem a segurança dos membros do Painel, e conclama ainda a todas as partes e todos os Estados, incluindo a Líbia e os países da região, que providenciem um acesso sem impedimento e imediato, em particular a pessoas, documentos e sites que o Painel considere relevantes para a execução de seu mandato;

17. Afirma a sua disponibilidade para analisar a adequação das Medidas contidas nesta resolução, incluindo o fortalecimento, modificação, suspensão ou levantamento das Medidas, e sua prontidão para rever o mandato da UNSMIL e do Painel, conforme necessário, a qualquer momento à luz dos desenvolvimentos na Líbia;

18. Decide continuar ocupando-se ativamente da questão.

Presidência da República

DESPACHOS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

MENSAGEM

Nº 268, de 31 de julho de 2017. Encaminhamento ao Supremo Tribunal Federal de informações para instruir o julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 5.695.

CASA CIVIL INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA

PORTARIA Nº 459, DE 9 DE AGOSTO DE 2017

O PRESIDENTE DO INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 21 da Estrutura Regimental deste Instituto, aprovada pelo Decreto nº 8.955, de 11 de janeiro de 2017, combinado com o art. 121, inciso VII do Regimento Interno aprovado pela Portaria/INCRA/P/nº 49 de 31 de janeiro de 2017, publicada no DOU nº 23 do dia seguinte, e;

Considerando os termos da Portaria PORTARIA/INCRA/P/Nº 477, de 04 de novembro de 1999, referente aos procedimentos metodológicos para criação de Projetos de Desenvolvimento Sustentável;

Considerando que o setor técnico da Unidade Avançada Especial procedeu a análise no Processo INCRA 54101.000288/2016-89 e decidiu pela regularidade da proposta, de acordo com os atos normativos que regulamentam a matéria, resolve:

Art. 1º Aprovar o Plano de Utilização do PDS ANAPU III e IV, criado por intermédio da Portaria INCRA/SR(01)/nº 30, de 16/08/2004, publicada no DOU de 17/08/2004 e da Portaria INCRA/SR(01)/nº 31, de 13/08/2004, publicada no DOU de 17/08/2004;

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

LEONARDO GÓES SILVA

PORTARIA Nº 464, DE 9 DE AGOSTO DE 2017

O PRESIDENTE DO INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 21 da Estrutura Regimental deste Instituto, aprovada pelo Decreto nº 8.955, de 11 de janeiro de 2017, combinado com o art. 121, inciso VII do Regimento Interno aprovado pela Portaria/INCRA/P/nº 49 de 31 de janeiro de 2017, publicada no DOU nº 23 do dia seguinte, e;

Considerando o disposto no artigo 68 dos Atos das Disposições Constitucionais Transitórias, bem como o contido nos Artigos 215 e 216, todos da Constituição Federal de 1988 e, ainda, o Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003, a Convenção Internacional nº. 169 da Organização Internacional do Trabalho OIT, e as Instruções Normativas/INCRA nº. 20/2005, 49/2008 e 57/2009;

Considerando os termos do Relatório Técnico de Identificação e Delimitação - RTID, relativo à regularização das terras da Comunidade Remanescente de Quilombo Peruana, elaborado pela Comissão instituída pela Ordem de Serviço/INCRA/SR(30)STM/Nº59/2013, de 09 de julho de 2013; e Ordem de Serviço/INCRA/SR(30)STM/Nº56/2014, de 09 de maio de 2014;

Considerando os termos da Ata de 02 de julho de 2015, da Reunião Ordinária do Comitê de Decisão Regional - CDR, da Superintendência Regional do Incra SR-30 no Estado do Pará, que aprovou o citado Relatório Técnico;

Considerando, por fim, tudo o quanto mais consta dos autos dos Processos Administrativos INCRA/SR-30/PA nº 54501.016342/2006-23, resolve:

Art. 1º Reconhecer e declarar como terras da Comunidade Remanescente de Quilombo Peruana, a área de 1.945,53 ha (mil novecentos e quarenta e cinco hectares, cinquenta e três ares), situada no Município de Óbidos, no Estado do Pará.

Parágrafo 1º Os limites e confrontações do território quilombola Peruana são: ao norte com Ednei Picanço Lima, Reinaldo Bentes de Andrade e José Antônio Lima; leste com Adilson e Aurea; sul com Eli Ferreira, Salomão, Luiz Célio e José Diogo; oeste com José Diogo e Raimundo.

Parágrafo 2º A planta e memorial descritivo encontram-se disponíveis no Processo Administrativo nº 54501.016342/2006-23 e no Acervo Fundiário do INCRA pelo endereço eletrônico <http://acervofundiario.incra.gov.br>.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

LEONARDO GÓES SILVA

PORTARIA Nº 465, DE 9 DE AGOSTO DE 2017

O PRESIDENTE DO INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 21 da Estrutura Regimental deste Instituto, aprovada pelo Decreto nº 8.955, de 11 de janeiro de 2017, combinado com o art. 121, inciso VII do Regimento Interno aprovado pela Portaria/INCRA/P/nº 49 de 31 de janeiro de 2017, publicada no DOU nº 23 do dia seguinte, e;



Considerando o disposto no artigo 68 dos Atos das Disposições Constitucionais Transitórias, bem como o contido nos Artigos 215 e 216, todos da Constituição Federal de 1988 e, ainda, o Decreto nº. 4.887, de 20 de novembro de 2003, a Convenção Internacional nº. 169 da Organização Internacional do Trabalho OIT, e as Instruções Normativas/INCRA nº. 20/2005, 49/2008 e 57/2009;

Considerando os termos do Relatório Técnico de Identificação e Delimitação - RTID, relativo à regularização das terras da Comunidade Remanescente de Quilombo Desterro, elaborado pela Comissão instituída pelas Ordens de Serviço/INCRA/SR.23/Nºs: 110, de 04/08/2009; 104, de 11/08/2010; 25, de 01/03/2011; 59, de 05/05/2011; 116, de 30/09/2011; 19, de 07/03/2012; 38, de 24/05/2012, e por meio do Convênio Nº 3.000/2008, firmado entre o Incra/SE, Secretaria de Estado do Planejamento - SEPLAN, Empresa de Desenvolvimento Sustentável - PRONESE e Empresa Projetos Agroindustriais Ltda - PROAGI, esta última responsável pela execução do Relatório Antropológico.

Considerando os termos da Ata de 14 de novembro de 2014, da Reunião Ordinária do Comitê de Decisão Regional - CDR, da Superintendência Regional do Incra SR-23 no Estado do Sergipe, que aprovou o citado Relatório Técnico;

Considerando, por fim, tudo o quanto mais consta dos autos dos Processos Administrativos INCRA/SR-23/SE nº 54370.000779/2006-88, resolve:

Art. 1º Reconhecer e declarar como terras da Comunidade Remanescente de Quilombo Desterro, a área de 124,8531 ha (cento e vinte e quatro hectares, oitenta e cinco ares e trinta e um centiares), situada no Município de Indiaroba, no Estado Sergipe.

Parágrafo 1º Os limites e confrontações do território quilombola Desterro são: ao norte com a SR. MANUCA E SR. SILVEIRA; leste com SR. SILVEIRA, SR. GONÇALO, SR. GEMILIANO, SRA. ELIETE E SRA. NECI; sul ÁREA DE MANGUE E RIO REAL; oeste ÁREA DE MANGUE, RIO REAL E SR. MANUCA.

Parágrafo 2º A planta e memorial descritivo encontram-se disponíveis no Processo Administrativo nº 54370.000779/2006-88 e no Acervo Fundiário do INCRA pelo endereço eletrônico <http://acervofundiario.incra.gov.br>.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

LEONARDO GÓES SILVA

PORTARIA Nº 466, DE 9 DE AGOSTO DE 2017

O PRESIDENTE DO INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 21 da Estrutura Regimental deste Instituto, aprovada pelo Decreto nº 8.955, de 11 de janeiro de 2017, combinado com o art. 121, inciso VII do Regimento Interno aprovado pela Portaria/INCRA/P/nº 49 de 31 de janeiro de 2017, publicada no DOU nº 23 do dia seguinte, e;

Considerando o disposto no artigo 68 dos Atos das Disposições Constitucionais Transitórias, bem como o contido nos Artigos 215 e 216, todos da Constituição Federal de 1988 e, ainda, o Decreto nº. 4.887, de 20 de novembro de 2003, a Convenção Internacional nº. 169 da Organização Internacional do Trabalho OIT, e as Instruções Normativas/INCRA nº. 20/2005, 49/2008 e 57/2009;

Considerando os termos do Relatório Técnico de Identificação e Delimitação - RTID, relativo à regularização das terras da Comunidade Remanescente de Quilombo Forte, elaborado pela Comissão instituída pelas Ordens de Serviço/INCRA/SR-23/SE/Nº 99, de 04 de agosto de 2009, Nº 105 de 11/08/2011, Nº 60 de 05/05/2011, Nº 117 de 30/09/2011, Nº 26 de 01/03/2011, Nº 15 de 05/03/2012, Nº 39 de 24/05/2012, e por meio do Convênio Nº 3.000/2008.

Considerando os termos da Ata de 16 de dezembro de 2013, da Reunião Ordinária do Comitê de Decisão Regional - CDR, da Superintendência Regional do Incra SR-23 no Estado do Sergipe, que aprovou o citado Relatório Técnico;

Considerando, por fim, tudo o quanto mais consta dos autos dos Processos Administrativos INCRA/SR-23/SE nº 54370.000782/2006-00, resolve:

Art. 1º Reconhecer e declarar como terras da Comunidade Remanescente de Quilombo Forte, a área de 1.460,0123 ha (mil quatrocentos e sessenta hectares, um are e vinte e três centiares), situada no Município de Cumbe, no Estado Sergipe.

Parágrafo 1º Os limites e confrontações do território quilombola Forte são: ao norte com terras de Raimundo Cardoso de Oliveira (Faz. Japarutuba), Rio Japarutuba e terras do sr. Sérgio; leste com Rio Japarutuba, terras de Espólio de Otacílio Lima de Oliveira; sul estrada vicinal, terras da área urbana pov. Araçá, sr. José Teles Barbosa, sr. Claudionor, José Pereira de Lima, Zé de Lili; oeste terras de Afonso Rosa de Menezes, espólio de Derval Melo dos Santos, espólio de José Melo da Silva (Joel), Nivaldo Barroso Moura (bolinho) e estrada municipal.

Parágrafo 2º A planta e memorial descritivo encontram-se disponíveis no Processo Administrativo nº 54370.000782/2006-00 e no Acervo Fundiário do INCRA pelo endereço eletrônico <http://acervofundiario.incra.gov.br>.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

LEONARDO GÓES SILVA

PORTARIA Nº 467, DE 9 DE AGOSTO DE 2017

O PRESIDENTE DO INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 21 da Estrutura Regimental deste Instituto, aprovada pelo Decreto nº 8.955, de 11 de janeiro de 2017, combinado com o art. 121, inciso VII do Regimento Interno aprovado pela Portaria/INCRA/P/nº 49 de 31 de janeiro de 2017, publicada no DOU nº 23 do dia seguinte, e;

Considerando o disposto no artigo 68 dos Atos das Disposições Constitucionais Transitórias, bem como o contido nos Artigos 215 e 216, todos da Constituição Federal de 1988 e, ainda, o Decreto nº. 4.887, de 20 de novembro de 2003, a Convenção Internacional nº. 169 da Organização Internacional do Trabalho OIT, e as Instruções Normativas/INCRA nº. 20/2005, 49/2008 e 57/2009;

Considerando os termos do Relatório Técnico de Identificação e Delimitação - RTID, relativo à regularização das terras da Comunidade Remanescente de Quilombo Catuabo, elaborado pela Comissão instituída pelas Ordens de Serviço/INCRA/SR.23/Nº 99, de 04 de agosto de 2009, Nº 105, de 11/08/2011, Nº 60, de 05/05/2011, Nº 117, 30/09/2011, Nº 26, de 01/03/2011, Nº 15, de 05/03/2012, Nº 39, de 24/05/2012, e por meio do Convênio Nº 3.000/2008.

Considerando os termos da Ata de 16 de dezembro de 2013, da Reunião Ordinária do Comitê de Decisão Regional - CDR, da Superintendência Regional do Incra SR-23 no Estado do Sergipe, que aprovou o citado Relatório Técnico;

Considerando, por fim, tudo o quanto mais consta dos autos dos Processos Administrativos INCRA/SR-23/SE nº 54370.000784/2006-91, resolve:

Art. 1º Reconhecer e declarar como terras da Comunidade Remanescente de Quilombo Catuabo, a área de 886,7775 ha (oitocentos e oitenta e seis hectares, setenta e sete ares e cinco centiares), situada no Município Frei Paulo, no Estado Sergipe.

Parágrafo 1º Os limites e confrontações do território quilombola Catuabo são: ao norte com a estrada municipal, P.A. Cachoeira (Estado), terras de José Tavares da Mota; leste com P.A. Cachoeira (Estado), José Tavares da Mota, José de Gracinha, Paulo Pereira, estrada municipal, estrada vicinal; sul terras de Paulo Pereira, estrada municipal e estrada vicinal, terras de José Valdomiro, Faz. Baixio; oeste estrada municipal, Faz. Baixio.

Parágrafo 2º A planta e memorial descritivo encontram-se disponíveis no Processo Administrativo nº 54370.000784/2006-91 e no Acervo Fundiário do INCRA pelo endereço eletrônico <http://acervofundiario.incra.gov.br>.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

LEONARDO GÓES SILVA

PORTARIA Nº 468, DE 9 DE AGOSTO DE 2017

O PRESIDENTE DO INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 21 da Estrutura Regimental deste Instituto, aprovada pelo Decreto nº 8.955, de 11 de janeiro de 2017, combinado com o art. 121, inciso VII do Regimento Interno aprovado pela Portaria/INCRA/P/nº 49 de 31 de janeiro de 2017, publicada no DOU nº 23 do dia seguinte, e;

Considerando o disposto no artigo 68 dos Atos das Disposições Constitucionais Transitórias, bem como o contido nos Artigos 215 e 216, todos da Constituição Federal de 1988 e, ainda, o Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003, a Convenção Internacional nº 169 da Organização Internacional do Trabalho OIT e Instrução Normativa/INCRA nº 20/2005, nº 49/2008 e nº 57/2009;

Considerando os termos do Relatório Técnico de Identificação e Delimitação - RTID, relativo à regularização das terras da Comunidade Remanescente de Quilombo de Morro Redondo, situada no Município de Seabra/BA, elaborado pelo Grupo Técnico Interdisciplinar, comissão instituída pela Ordem de Serviço/INCRA/SR05/GAB/BA/Nº 44/2009 e 23/2010, fls. 03/04 e 49;

Considerando os termos das ATA/REUNIÃO/CDR/SR-05/Nº 08/2012 e 20/2015, do Comitê de Decisão Regional - CDR, da Superintendência Regional do Incra no Estado da Bahia que aprovou o citado Relatório Técnico e sua ratificação;

Considerando, por fim, tudo o quanto mais consta dos autos do Processo Administrativo INCRA/SR-05/BA nº 54160.002695/2009-05, resolve:

Art. 1º Reconhecer e declarar como terras da Comunidade Remanescente de Quilombo de Morro Redondo, a área de 5.068,9163 ha (cinco mil e sessenta e oito hectares, noventa e um ares e sessenta e três centiares), situada no Município de Seabra/BA, Estado da Bahia.

Parágrafo 1º Os limites e confrontações do território quilombola de Morro Redondo, são: ao norte com Otaviano Bispo da Silva, Comunidade de Formosa, Lídio Marques Mendes, Ângelo Benedito Alves, Lilliane Leite Brenneisen, Epaminondas Mendes, Joaquim Alves de Souza, Ismael Mendes, Comunidade de Taquara, Albertino Malaquias dos Santos, Comunidade Pau de Gamela, Argemiro da Mata Alves e Estrada Municipal; a Leste com Otaviano Bispo da Silva, Comunidade de Formosa, Lídio Marques Mendes, Ângelo Benedito Alves, Lilliane Leite Brenneisen, Jonilson José de Oliveira, Ana Mendes, Epaminondas Mendes, Joaquim Alves de Souza, Ismael Mendes, Adeildo dos Santos e Rosalvo dos Santos; ao Sul com Adeildo dos Santos, Rosalvo dos Santos, Hildete Celestina de Souza, Francisco Alves de Souza Filho, Aurea Maria do Carmo Silva, Estrada vicinal, Raulino Alves de Souza, Serra do Serrão e Comunidade de Taquara; e a Oeste com Hildete Celestina de Souza, Aurea Maria do Carmo Silva, Estrada vicinal, Raulino Alves de Souza, Serra do Serrão, Comunidade de Taquara, Albertino Malaquias dos Santos, Comunidade Pau de Gamela, Argemiro da Mata Alves e Otaviano Bispo da Silva.

Parágrafo 2º A planta e memorial descritivo encontram-se disponíveis no Processo Administrativo nº 54160.002695/2009-05 e no Acervo Fundiário do INCRA pelo endereço eletrônico <http://acervofundiario.incra.gov.br>.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

LEONARDO GÓES SILVA

PORTARIA Nº 469, DE 9 DE AGOSTO DE 2017

O PRESIDENTE DO INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 21 da Estrutura Regimental deste Instituto, aprovada pelo Decreto nº 8.955, de 11 de janeiro de 2017, combinado com o art. 121, inciso VII do Regimento Interno aprovado pela Portaria/INCRA/P/nº 49 de 31 de janeiro de 2017, publicada no DOU nº 23 do dia seguinte, e;

Considerando o disposto no artigo 68 dos Atos das Disposições Constitucionais Transitórias, bem como o contido nos Artigos 215 e 216, todos da Constituição Federal de 1988 e, ainda, o Decreto nº. 4.887, de 20 de novembro de 2003, a Convenção Internacional nº. 169 da Organização Internacional do Trabalho OIT, e a Instrução Normativa/INCRA nº. 57/2009;

Considerando os termos do Relatório Técnico de Identificação e Delimitação - RTID, relativo à regularização das terras da Comunidade Remanescente de Quilombo Engenho Mundo Novo, elaborado pela Comissão instituída pela Ordem de Serviço/INCRA/SR-18/G/Nº053/2012, de 22 de maio de 2012;

Considerando os termos da Ata de 06 de abril de 2015, da Reunião Ordinária do Comitê de Decisão Regional - CDR, da Superintendência Regional do Incra SR-18 no Estado da Paraíba, que aprovou o citado Relatório Técnico;

Considerando, por fim, tudo o quanto mais consta dos autos dos Processos Administrativos INCRA/SR-18/PB nº 54320.001147/2009-70, resolve:

Art. 1º Reconhecer e declarar como terras da Comunidade Remanescente de Quilombo de Engenho Mundo Novo a área de 322,3565 ha (trezentos e vinte e dois hectares, trinta e cinco ares e sessenta e cinco centiares), situada no Município de Areia, no Estado da Paraíba.

Parágrafo 1º Os limites e confrontações do território quilombola Engenho Mundo Novo: ao norte terras do Engenho Gitó, Espólio de Sebastião Nunes e Engenho Santa Izabel; ao sul: terras de Gentil Cunha França, rodovia estadual Areia/Pilões e terras de José Araújo; a leste Condomínio Quintas da Lagoa, Condomínio Reserva da Serra e terras de Luiz Romeiro e a oeste terras de Severino Félix, terras de João Francisco e Engenho Jussara.

Parágrafo 2º A planta e memorial descritivo encontram-se disponíveis no Processo Administrativo nº54320.001147/2009-70 e no Acervo Fundiário do INCRA pelo endereço eletrônico <http://acervofundiario.incra.gov.br>.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

LEONARDO GÓES SILVA

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

PORTARIA Nº 17, DE 3 DE AGOSTO DE 2017

O SUPERINTENDENTE REGIONAL DO INCRA NO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO - SR(28)DFE, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pelo art. 130, inciso VI do Regimento Interno da Autarquia, aprovada pela PORTARIA/INCRA/P/Nº 49, DE 31 DE JANEIRO DE 2017 publicada no Diário Oficial da União nº 23 em 01 de fevereiro de 2017, Seção I, páginas 11 a 25 e, ainda, considerando os termos constantes da RESOLUÇÃO/INCRA/CDR/SR(28)DFE/Nº 1, de 03 de agosto de 2017, resolve: